

Uma proposta de acolhimento humanizado a familiares de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva Adulto: relato de caso

Tereza Raquel Schorr Calixto, Rodolfo Puttini.
Universidade Estadual Paulista- Botucatu-SP (UNESP)

O paciente em estado crítico, entre a vida e a morte, isolado de seus familiares, pode passar por sofrimentos e estresse. A associação entre recursos tecnológicos a assistência humanizada é um desafio diário para as equipes neste cenário, pois visar o paciente de forma singular, que necessita de cuidados especializados e individualizados, o cuidar humanizado é uma urgência atualmente. Sendo assim a família também precisa ser olhada e cuidada, devido à situação de vulnerabilidade que se encontram. Logo, uma intervenção e um adequado acolhimento no início da internação hospitalar podem fazer a diferença, buscando-se conhecer a organização familiar aonde o paciente está inserido, criando-se assim vínculos e o acolhimento adequados para a manutenção de uma assistência humanizada. Considerando essa situação estressante da separação dos pacientes de seus familiares, foi criado pela equipe multiprofissional um protocolo de acolhimento para atendimento às famílias na UTI contendo informações e orientações necessárias. **Objetivo:** identificar a psicodinâmica e organização do núcleo familiar; elencar as necessidades emocionais das famílias; desmistificar o cenário da UTI; estimular e fortalecer o vínculo e a comunicação da família e equipe de saúde; acolher suas dúvidas e fornecer respostas claras; acolher suas angústias e intervir para a contenção das mesmas; orientar e informar sobre as rotinas da UTI (horários de visitas). **Metodologia:** pesquisa qualitativa. **Resultados:** Os familiares precisam de atenção, acolhimento e apoio, devendo ser preparados antes da entrada na UTI onde encontrarão um ambiente totalmente estranho e desconhecido. Os principais sentimentos identificados dos familiares avaliados foram: sofrimento, experiência difícil e dolorosa, sensação de desamparo, sentimento de solidão, medo da morte, do desconhecido, insegurança, impotência, desespero, tristeza e angústias. **Conclusão:** conhecer os fatores considerados estressantes para os familiares pode facilitar nas estratégias de humanização fornecendo assim alternativas que reduzam os níveis de estresse e possíveis alterações psiquiátricas. Relevância do estudo incentivar estratégias de humanização e as práticas da equipe multiprofissional voltados para pacientes e seus familiares.